FTIUESP CUT

CUT BRASIL

SINERGIA

Sindicato dos Energéticos Estado de SP

www.sinergiaspcut.org.br

Especial
Dia da Consciência Negra
20/11/2012

Stieec- filiado em 1988
Gasistas- filiado em 1989
Sindprudente - filiado em 2005
Sindlitoral - filiado em 2006
Sindbauru - filiado em 2009
Sindluz Araraquara
SindMococa
Sinergia CUT - filiado em 12/12/99

Pesquisa

Os negros no setor energético do Estado de São Paulo

Pesquisa referente à Campanha Salarial 2011, divulgada em 2012, inseriu consulta sobre cor da pele/etnia, o que possibilitou cruzamento de informações que traçam um perfil dos trabalhadores e trabalhadoras negros no setor

Há anos o Sinergia CUT realiza a pesquisa de avaliação dos resultados obtidos na Campanha Salarial junto aos trabalhadores do setor energético. Essa pesquisa, elaborada juntamente com a socióloga Ana Cláudia Meira, ajuda o Sindicato a nortear quais pontos foram importantes e em quais é necessário avançar nas negociações de Acordo Coletivo em cada uma das empresas.

Uma das novidades na pesquisa realizada com os trabalhadores no final de 2011 e divulgada em 2012 foi a consulta a respeito da etnia. Dado inédito até então e bastante revelador.

Feita por amostragem, a pesquisa colheu mais de 2.500 questionários de trabalhadores das seguintes empresas e prestadoras de serviços: CPFL, CPFL Piratininga, Elektro, CTEEP, CESP, AES Tietê, Furnas, Comgás, Potencial, Grupo Rede Energia, Advanced, Biolins, B. Tobace, Cernhe, Ceroc, CERT, Civile Project, Duke, Fasa, Ferro Ligas, FR Engenharia, IE Pinheiros, IZZI, Medral, Nova Rio, PIERP, Rizal, Sirius, Taesa e União Cooperativa.

Os negros do setor

Quanto à classificação da raça/cor, a pesquisa utilizou a mesma nomenclatura do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística): Amarela, Branca, Indígena, Parda e Preta.

Do total dos entrevistados, 5,73% são da raça negra e 20,90% parda. A raça branca ainda é maioria, com 69,87% dos trabalhadores.

Entre os da raça negra, a grande maioria dos trabalhadores é do sexo masculino, com 90,41% e apenas 8,90% são do sexo feminino. Entre os pardos, não é diferente; 91,35% são homens e 7,52% mulheres.

A faixa etária predominante entre as raças parda e negra é de 30 a 39 anos, com 28% dos trabalhadores de cada uma dessas raças. Depois vem o pessoal que está entre 40 e 49 anos, com aproximados 25% dos trabalhadores de cada uma das raças.

Quanto à sindicalização, a grande maioria dos negros e pardos responderam positivamente, sendo 79,45% e 80%, respectivamente, associados ao Sindicato.

As funções exercidas nas empresas também foi alvo da pesquisa. Entre os que responderam ao questionário, mais de 79% da raça negra trabalham na área operacional das energéticas e 15,75% ficam no setor administrativo/comercial. Semelhantemente para a raça parda, quase 77% dos energéticos de SP estão no operacional das empresas e mais de 18% no administrativo/comercial.

As empresas que concentram maior número de trabalhadores negros e pardos são CPFL Paulista e Elektro. Na Paulista, 20,55% são da raça negra e 19,92% parda. Já na Elektro, 13,7% declararam-se negros e 20,49% pardos.

Um dado importante avaliado foi o tempo de trabalho. Mais de 39% da raça negra afirmaram estar há mais de 10 anos na empresa e quase 14% disseram estar no local de trabalho entre 05 e 09 anos. Entre os pardos, a maioria (37%) também está há mais de 10 anos na empresa e mais de 13% afirmaram estar lá entre 05 e 09 anos.

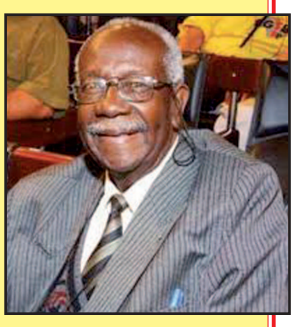
"O resultado dessa pesquisa nos remete à seguinte posição: avançar mais e mais. Como classe trabalhadora, temos o dever de conceder respaldo à luta dos trabalhadores negros e negras, pois esta é uma luta de todos", conclama Jesus Francisco Garcia, presidente do Sinergia CUT.

Professor Eduardo, presente!

Faleceu no dia 12 de julho passado, aos 85 anos, o professor Eduardo de Oliveira, importante liderança negra do país. Exemplo de dedicação e compromisso com a busca incessante da igualdade e da justiça, o professor Eduardo era presidente do CNAB (Congresso Nacional Afro-Brasileiro, foi o primeiro vereador negro de São Paulo e era membro honorário do Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial (CNPIR). Também era poeta e compôs o Hino à Negritude, que integra a lista dos hinos oficiais do país por iniciativa de um projeto de lei do deputado federal Vicentinho (PT-SP).

Para o coordenador do Coletivo de Combate ao Racismo da Subsede da CUT Campinas, Secretário de Combate ao Racismo da Ftiuesp e dirigente do Sinergia CUT, Adão Luiz Carlos, "o professor será lembrado por todos os que se dedicam à construção de uma nova sociedade justa e igualitária".

Outras lideranças de diversos movimentos lamentaram a morte do professor. "O Movimento Negro brasileiro está enlutado. A história de lutas para um Brasil progressista e independente, com um povo nutrido e feliz, se soma a toda uma trajetória de vida do professor contra o racismo e os preconceitos. O Hino da Negritude de sua autoria é um relato da firmeza e certeza que ele nutriu de ter um país sem racismo. Seu legado nos orienta a erguermos a cabeça e continuarmos lutando", afirmou o presidente da Fundação Palmares e ex-ministro chefe da SEPPIR (Secretaria Especial de Políticas da Igualdade Racial), Elói Ferreira de Araújo.



Paulista, nascido em 1.926, o professor Eduardo de Oliveira, era também conferencista e jornalista e autor de vários livros. Viúvo, ele deixou seis filhos, além de netos e bisnetos.

Combate à violência contra juventude negra é prioridade

Governo federal lança Plano para reverter estatísticas que apontam que 75% dos jovens vítimas de homicídios são negros

O governo federal lançou no dia 27 de setembro a primeira etapa de um programa piloto que visa enfrentar o crescente número de homicídios entre jovens negros de todo o país. Intitulado Juventude Viva, a iniciativa é a primeira etapa de uma ação mais ampla, o Plano de Prevenção à Violência Contra a Juventude Negra. Segundo dados do Ministério da Saúde, 53% dos homicídios registrados no país vitimam pessoas jovens. Destas, mais de 75% são negras. Além disso, enquanto as mortes de jovens brancos caíram de 9.248, em 2000, para 7.065, em 2010, a morte de jovens negros cresceu de 14.055 para 19.255 no mesmo período.

"O Juventude Viva representa um plano de enfrentamento à mortalidade da juventude negra. Vai começar como uma experiência em Alagoas, com os vários Ministérios envolvidos desenvolvendo um conjunto de ações de inclusão e contra a cultura de violência", explicou a ministra da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), Luiza Bairros.

Entre as iniciativas a serem desenvolvidas, a ministra mencionou a adoção, pelas escolas estaduais, de aulas em período integral; a criação de espaços culturais em territórios violentos e o estímulo ao empreendedorismo juvenil, principalmente quando associado à chamada economia solidária. Além disso, o programa também prevê ações de capacitação dos profissionais que atuam com os jovens, especialmente dos policiais.

Fonte: Agência Brasil

Uma luta de todos nós

Há um ano e meio, quando realizou o lançamento da Cartilha do Estatuto da Igualdade Racial para a categoria energética, o Sinergia CUT reforçou a necessidade de continuar a luta para implantar as políticas de promoção da igualdade racial. Sabemos que ainda estamos longe da plenitude. Prova disso são os resultados encontrados em diversas pesquisas, como a realizada e divulgada nesta edição pelo Sindicato.

Mas, o levantamento foi importante para colher dados sobre a população negra da nossa categoria. Infelizmente, essa parcela da sociedade tende a sofrer mais e fortemente os impactos da miséria e da pobreza, da falta de oportunidades de inserção e manutenção no mercado de trabalho bem como nas políticas educacionais, saúde e novas tecnologias.

Esses impactos são resultados da exploração do negro trabalhador no período de escravidão. Um dos maiores desafios é a luta pela construção da equidade. O Sinergia CUT se propõe a pensar e prover esforços no sentido de alterar as relações da classe trabalhadora, na temática racial/étnica e de gênero para a superação das profundas desigualdades vivenciadas pela ampla maioria da população que são os negros. Objetivo: queremos trazer essas bandeiras para a pauta do dia-a-dia.

Sabemos que, para por em prática tarefa tão relevante e complexa, torna-se necessário o esforço conjunto do movimento sindical com o movimento negro. É evidente que existem sucessivas conquistas do movimento negro brasileiro. No entanto, há muito que se fazer. O Sinergia CUT quer pautar essas demandas com o objetivo de superar os limites impostos pelo racismo e pela pobreza, com o tenaz sonho de realização de uma sociedade capaz de superar o racismo e promover a igualdade.

Adão Luiz Carlos, dirigente do Sinergia CUT e Secretário de Combate ao Racismo da Ftiuesp

Racismo e discriminação nas empresas

ISSO TEM QUE ACABAR!

Incluir a luta contra a discriminação racial nos Acordos Coletivos é prioridade!

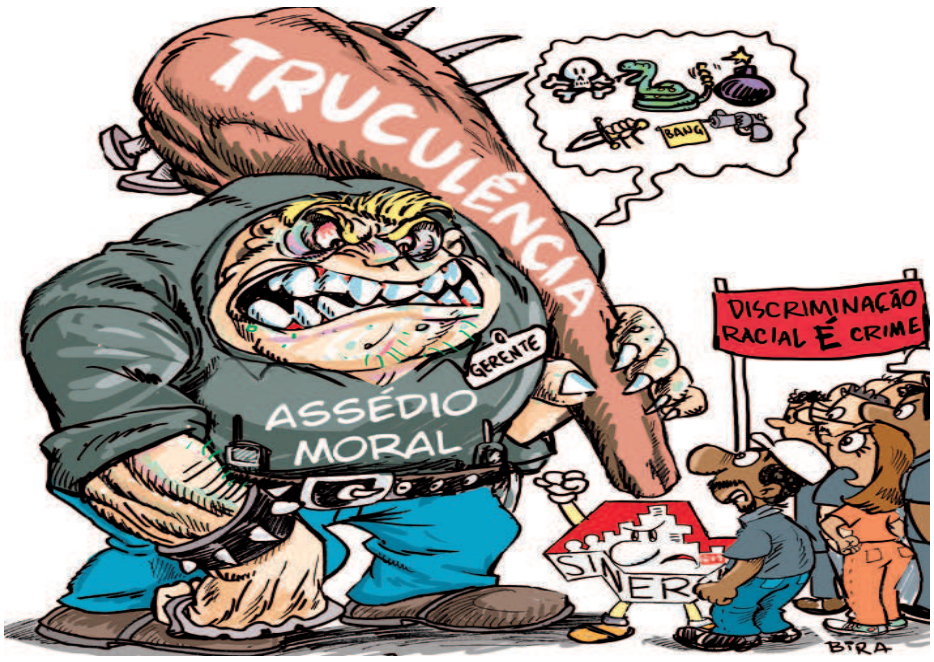
Enquanto o Sinergia CUT leva a bandeira do Trabalho Decente para as assembleias e mesas de negociação na Campanha Salarial 2012, algumas empresas seguem na direção contrária ao praticar assédio moral e discriminação. E isso ficou ainda mais evidente nas mobilizações realizadas pelo Sindicato para fazer com que as energéticas considerassem a pauta de reivindicações dos trabalhadores.

Tanto na CPFL Energia como Elektro, houve muita pressão por parte das chefias para que os trabalhadores não aderissem ao Plano de Luta. Foram registrados diversos casos de assédio moral como na Elektro em Limeira. Ali os relatos dão conta de que a chefia, segundo denúncias de trabalhadores, utilizou uma parábola com teor racista na tentativa de intimidar quem participou da mobilização. O Sinergia CUT repudia a atitude desse gestor que tem praticado vários assédios ultimamente e agora, além de ferir o direito de organização dos trabalhadores, incorre em discriminação racial.

Vale destacar que a Convenção Internacional para a Eliminação de todas as Normas de Discriminação Racial da ONU, ratificada pelo Brasil, diz que:

"Discriminação Racial significa qualquer distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada na raça, cor, ascendência, origem étnica ou nacional com a finalidade ou o efeito de impedir ou dificultar o reconhecimento e/ou exercício, em bases de igualdade, aos direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou qualquer outra área da vida pública".

"Racismo é crime. Diante de uma situação de discriminação racial, a pessoa deve ir a uma delegacia e registrar queixa em boletim de ocorrência. O problema é que muitas delegacias não estão preparadas e tentam descaracterizar



o racismo, registrando como injúria. No caso dos energéticos, os trabalhadores podem procurar imediatamente o Sindicato ou representantes sindicais que poderão ajudar a vítima a oficializar a denúncia", explica Adão Luis Carlos, Secretário de Combate ao Racismo da Ftiuesp e dirigente do Sinergia CUT.

No caso da Elektro o assunto foi debatido. Os dirigentes do Sinergia CUT aproveitaram a reunião para repudiar e denunciar os diversos casos de assédio moral aos trabalhadores e até mesmo contra representante sindical ocorrido em Votuporanga.

Diante de tantas denúncias os sindicatos reivindicaram para a empresa a implementação de práticas de combate a assédio sexual e moral, bem como o impedimento da discriminação. A empresa alegou que estas questões já são abrangidas no seu código de conduta, porém está aberta para receber contribuições com o objetivo de aprimorar os procedimentos da empresa em relação a este tema.

Nas pautas de reivindicações entregues a todas as empresas pelo Sinergia CUT, os trabalhadores inseriram claúsulas para garantir proteção contra o assédio moral e sexual, bem como o combater às práticas antissindicais.

Estudos apontam que assédio moral traz outras conseqüências além do sofrimento físico e psicológico; a ansiedade, insônia, sonolência excessiva, crises de choro, insegurança, depressão, sentimento de menos valia, dores generalizadas, problemas respiratórios, distúrbios digestivos, tremores e nos homens o consumo acentuado de entorpecentes e medicamentos, causando dependência química.

Essas condições estão muito distantes do que a os trabalhadores almejam para suas vidas. Por isso, o Sinergia CUT luta pela inclusão de cláusulas nos ACTs e quer na prática o fim do assédio moral, sexual e da discriminação. Envolva-se nessa luta!

Confira algumas atividades da CUT e do movimento negro referentes ao 20 de Novembro

O Dia da Consciência Negra será lembrado com atividades especiais e culturais durante todo o mês. Confira a programação divulgada pelo Coletivo de Combate ao Racismo da Subsede da CUT Campinas e Região

05 de novembro

♦ Abertura do Mês da Consciência Negra em Campinas

- *Curta metragem: "Vista minha pele"* (de Joel Zito)

Local: Sindicato da Construção Civil (Rua Barão de Jaguara, 704, Centro)

Horário: 19h

06 de novembro

♦ Abertura do Mês da Consciência Negra CUT Nacional

Tema: Igualdade Racial no Trabalho e na Vida

- *Curta metragem: "Vista minha pele"* (de Joel Zito)

- Coquetel

Horário: 19h

Local: Hotel Braston (rua Martins Fontes,330, Consolação, SP)

17 de novembro

♦ Marcha Zumbi dos Palmares

Concentração na Estação Cultura, em Campinas, às 9h

20 de novembro

♦ Entrega do Diploma de Mérito Zumbi dos Palmares

Local: Câmara Municipal de Campinas

(Av. da Saudade, 1004 - Ponte Preta)

Horário: 20h

06 de dezembro

♦ Encerramento das atividades do Coletivo de Combate ao Racismo 2012

Exibição do filme: "A Revolta da Chibata"

Local: Subsede de Campinas dos Sindviários (Rua Padre José Quadros, Parque Industrial, Campinas)

Horário: 10h

Publicação de responsabilidade do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Eétrica de Campinas e do Sindicato dos Energéticos do Estado de São Paulo.
Sede: Rua Doutor Quirino, 1511 - Centro - Campinas,SP - CEP: 13015-082. **Fones: Campinas** (19)3739-4600 / 0800-171611; **São Paulo** (11) 5571-6175; **SindGasista** (11) 3313-5299; **Bauru** (14)3234-8445; **Ilha Solteira** (18)3742-2828; **Presidente Prudente** (18) 3903-5035; **Ribeirão Preto** (16)3626-8676 **Rio Claro** (19)3524-3712; **Baixada Santista** (13)3222-6466; **São José do R.Preto** (17) 3215-1188 ; **Vale do Paraíba** (12)3622-4245; **SindLitoral** (13)3422-1940; **SindPrudente** (18)3222-1986**; SindLuz Araraquara** (16) 3332-2074
Diretor de Comunicação: Claudinei Ceccato
Redação e diagramação: Cecília Gomes (Mtb 42799), Débora Piloni (MTb 25172) e Elias Aredes Jr. (MTb 26850)
Fotografia: Roberto Claro **Ilustração**: Ubiratan Dantas
E-mail: imprensa@sinergiaspcut.org.br **Tiragem:** 12 mil exemplares
EXPEDIENTE